

PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA

INDICADORES ECONÔMICOS **CNI**

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Produtividade da indústria brasileira cresce frente aos seus parceiros comerciais

A produtividade do trabalho efetiva – que compara a produtividade da indústria brasileira com a média de seus 10 principais parceiros comerciais¹ – cresceu 0,4% entre 2022 e 2023. Este é o primeiro resultado positivo do indicador desde 2019.

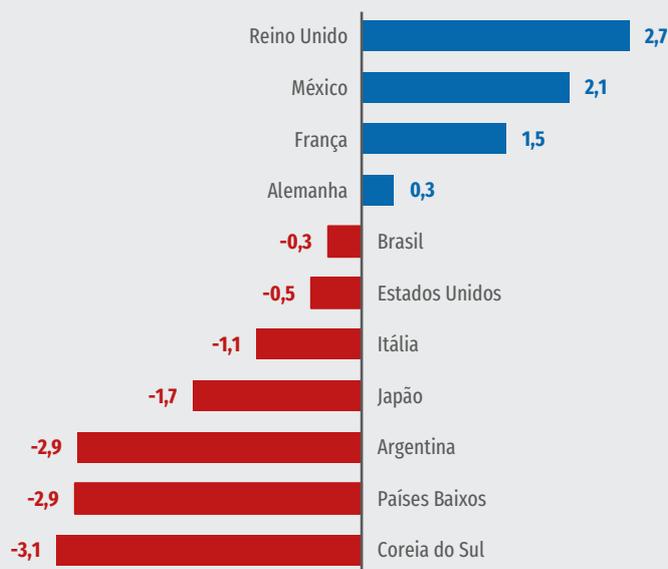
Em 2023, a produtividade do trabalho na Indústria de transformação brasileira caiu 0,3%, uma desaceleração no ritmo de queda frente ao observado nos três anos anteriores. Apesar de o Brasil ter registrado esse recuo da produtividade, seu desempenho foi melhor que o da maioria de seus 10 principais parceiros comerciais. Isso explica o crescimento do indicador de produtividade efetiva.

A manufatura brasileira, no entanto, ainda é a que está mais distante do nível de produtividade registrado pré-pandemia, entre os países selecionados. Além do Brasil, apenas o Japão e a França ainda não retornaram ao patamar de 2019. A produtividade da indústria brasileira está em queda desde 2020, o que contribuiu para esse resultado.

Em relação a 2000, início da série histórica, a produtividade efetiva acumula queda de 23,3%. Esse resultado reflete o fraco desempenho do Brasil frente aos seus

Gráfico 1 - Taxa de variação da produtividade do trabalho, Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas.
Variação entre 2022 e 2023 (%)



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do BLS, IBGE, INDEC, INEGI, KOSIS, METI, Ministry of Health, OECD, SECEX, The Conference Board e da CNI.

parceiros. A produtividade do país cresceu apenas 5,9% no período, equivalente a um crescimento médio de apenas 0,3% ao ano.

O desempenho brasileiro ficou à frente apenas ao da Indústria de transformação japonesa, que cresceu 3,0% no período. Já países como Coreia do Sul e Reino Unido conseguiram mais do que dobrar sua produtividade, com crescimento acumulado de 124,8% e 109,5%, respectivamente.

¹ Estados Unidos, Argentina, Alemanha, México, Países Baixos, Coreia do Sul, Japão, Itália, França e Reino Unido. Não são considerados China, Chile, Rússia e Índia devido à falta de informações. Mais informações disponíveis na metodologia: <http://www.cni.com.br/produzivadadenaindustria>.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

Produtividade da indústria volta a crescer no terceiro trimestre de 2024

A produtividade do trabalho da indústria de transformação brasileira cresceu 0,8% no terceiro trimestre de 2024, comparado ao segundo trimestre do ano, na série livre de efeitos sazonais. O indicador – calculado como o volume produzido dividido pelas horas trabalhadas na produção – voltou a crescer após três trimestres consecutivos de queda.

O resultado é reflexo do crescimento de 1,7% da produção e de 1,0% das horas trabalhadas. Nos três trimestres anteriores, a produtividade caiu devido ao crescimento mais acelerado das horas trabalhadas em relação à produção. Com o mercado

de trabalho aquecido, os novos trabalhadores que estão sendo contratados necessitam de treinamento e adaptação.

O crescimento das horas trabalhadas parece estar se acomodando, o que pode refletir o fim de ciclos de treinamento. Com isso, os trabalhadores ganham eficiência. Os investimentos em modernização produtiva, que vêm sendo implementados pela indústria no âmbito da Nova Indústria Brasil, também contribuem para a maior eficiência. A expectativa da CNI é de que o investimento da economia cresça 7,3% em 2024².

A recuperação apresentada pelo indicador no terceiro trimestre de 2024 compensa parte da queda acumulada nos dois primeiros trimestres do ano (-1,6%, frente ao quarto trimestre de 2023). Para a produtividade fechar o ano com resultado positivo, deverá crescer acima de 3,0% no quarto trimestre do ano.

Gráfico 2 - Produtividade do trabalho trimestral, Indústria de transformação

Sem efeito sazonal - Índice, base: média de 2019=100



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do IBGE e da CNI.

Tabela 1 - Produtividade do trabalho trimestral, Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas

TRIMESTRE	ÍNDICE, SEM EFEITO SAZONAL (BASE: MÉDIA DE 2019=100)	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR, SEM EFEITO SAZONAL (%)	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR (%)	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 4 TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, %)
2022-III	91,3	-2,7	-2,7	-4,6
2022-IV	91,3	0,0	-1,0	-2,7
2023-I	90,9	-0,4	-1,3	-1,6
2023-II	91,6	0,8	-1,9	-1,8
2023-III	92,3	0,8	1,1	-0,8
2023-IV	92,1	-0,2	0,8	-0,3
2024-I	90,7	-1,5	0,3	0,0
2024-II	90,6	-0,1	-0,3	0,5
2024-III	91,3	0,8	-1,7	-0,2

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do IBGE e da CNI.

² Confederação Nacional da Indústria – CNI. Economia brasileira 2024-2025. Brasília : CNI, 2024. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2023/12/economia-brasileira>. Acesso em: 18 dez. 2024.

COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

Indústria brasileira ganha competitividade em 2023

A produtividade efetiva da indústria de transformação brasileira cresceu 0,4% entre 2022 e 2023. O indicador mede a produtividade da indústria de transformação do Brasil em relação à produtividade média de seus 10 principais parceiros comerciais.

Em 2023, a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira caiu 0,3%. Apesar de o Brasil ter registrado queda na produtividade, seu desempenho foi melhor que o da maioria de seus principais parceiros comerciais. Isso explica a alta do indicador de produtividade efetiva.

Apenas 4 dos 11 países registraram alta da produtividade do trabalho na indústria de transformação em 2023: Reino Unido (2,7%), México (2,1%), França (1,5%) e Alemanha (0,3%). Os piores resultados para o indicador foram observados na Coreia do Sul (-3,1%), Países Baixos (-2,9%) e Argentina (-2,9%). O indicador de produtividade do trabalho interrompeu trajetória de

crescimento observada desde 2016, na Coreia do Sul, e desde 2020, nos Países Baixos. Já a Argentina acumula três anos seguidos de redução do indicador.

Apesar de superadas as dificuldades da pandemia, os anos de 2022 e 2023 apresentaram entraves para o aumento da produção industrial. O conflito entre Rússia e Ucrânia, o aumento das taxas de juros, dos custos de energia e o aumento de desastres naturais são exemplos de fatores que afetaram a indústria de transformação ao redor do mundo no período³.

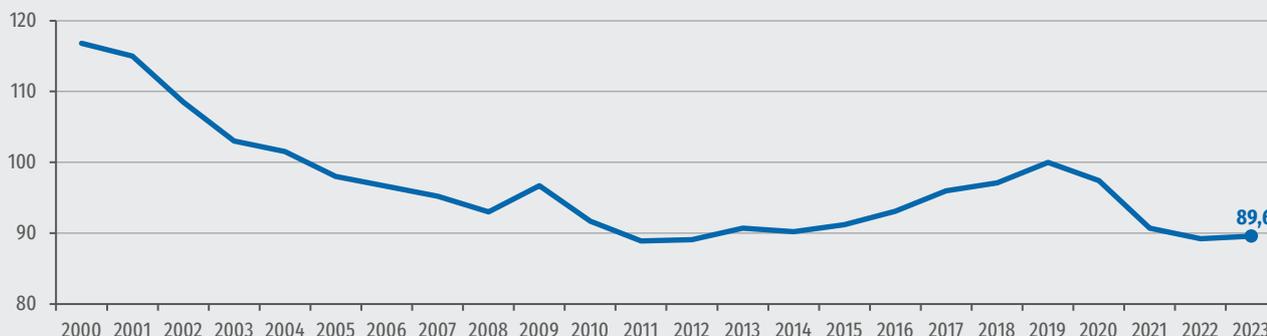
Observa-se, também, que a produtividade registrada no Brasil é a mais distante do nível pré-pandemia, entre os 11 países analisados. Além do Brasil, apenas Japão e França ainda não conseguiram retomar o nível de produtividade registrado em 2019, ano que precedeu a pandemia de COVID-19.

Nos últimos 10 anos (2013-2023), a produtividade da indústria de transformação brasileira caiu 0,6%. Esse foi o quinto pior desempenho da década, atrás da Argentina (-9,4%), México (-5,5%), Estados Unidos (-5,4%) e Japão (-3,1%). Os melhores resultados foram observados nos Países Baixos (21,9%), Alemanha (17,6%) e Reino Unido (17,1%).

O resultado negativo do Brasil se deu, principalmente, pelo seu desempenho na segunda metade da década. Na primeira metade da década (2013-2018), a produtividade

Gráfico 3 - Produtividade efetiva (Brasil em relação à média dos principais parceiros comerciais), Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas, Índice, base 2019=100



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do BLS, IBGE, INDEC, INEGI, KOSIS, METI, Ministry of Health, OECD, SECEX, The Conference Board e da CNI.

³ UNIDO. World World Manufacturing Production - Quarterly Report. Disponível em: <https://stat.unido.org/publications/qiip>. Acesso em: 15 out. 2024.

brasileira cresceu 7,4%. Esses ganhos foram mitigados na segunda metade (2018-2023), quando a indústria brasileira acumulou queda de produtividade de 7,5%.

Esses resultados se refletiram em queda acumulada, entre 2013 e 2023, de 1,1% da produtividade efetiva – a que mede a produtividade da indústria brasileira frente à média de seus parceiros comerciais.

Em relação a 2000, início da série histórica, a produtividade efetiva acumula queda de 23,3%. Isso reflete, mais uma vez, o fraco desempenho do Brasil em relação aos seus parceiros. A produtividade do Brasil cresceu 5,9% no período. Isso equivale a um crescimento médio de apenas 0,3% ao ano.

O desempenho brasileiro superou apenas o da indústria de transformação japonesa, que cresceu 3,0% no período. Já as indústrias da Coreia do Sul e do Reino Unido conseguiram mais do que dobrar sua produtividade, com crescimento acumulado de 124,8% e 109,5%, respectivamente.

Tabela 2 - Produtividade do trabalho do Brasil e de seus principais parceiros comerciais e produtividade do trabalho efetiva, Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas

Varição acumulada (%)

ANO	Brasil	Estados Unidos	Argentina	Alemanha	México	Países Baixos	Coreia do Sul	Japão	Itália	França	Reino Unido	Produtividade do trabalho efetiva
Varição anual												
2017	4,5	-1,0	3,1	3,5	-2,2	5,8	3,2	2,0	2,3	3,8	1,1	3,1
2018	0,8	0,1	-3,1	-0,1	-2,7	2,6	1,2	0,2	0,3	1,0	3,6	1,1
2019	0,8	-2,2	-5,7	-0,9	-1,5	-1,9	0,3	-1,5	0,0	-0,9	1,0	3,0
2020	-0,6	0,6	10,2	-1,5	-1,7	2,0	2,4	-6,7	-1,0	-0,1	17,5	-2,6
2021	-4,7	1,6	-1,7	7,1	3,0	7,3	8,5	4,7	3,5	0,6	-4,8	-6,9
2022	-2,8	-1,3	-4,8	0,6	3,9	3,2	0,5	0,4	1,4	-3,1	-6,2	-1,7
2023	-0,3	-0,5	-2,9	0,3	2,1	-2,9	-3,1	-1,7	-1,1	1,5	2,7	0,4
Varição acumulada (%)												
2000-2023	5,9	38,2	19,6	52,4	6,3	74,6	124,8	3,0	27,3	52,1	109,5	-23,3
2013-2023	-0,6	-5,4	-9,4	17,6	-5,5	21,9	9,5	-3,1	11,4	7,4	17,1	-1,2
2013-2018	7,4	-3,6	-4,0	11,5	-10,8	13,3	1,0	2,1	8,4	9,6	7,6	7,1
2018-2023	-7,5	-1,9	-5,6	5,5	5,9	7,6	8,4	-5,1	2,8	-2,0	8,9	-7,7

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do BLS, IBGE, INDEC, INEGI, KOSIS, METI, Ministry of Health, OECD, SECEX, The Conference Board e da CNI.



Veja mais

Mais informações como edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/produtividadenaindustria

Documento concluído em 13 de dezembro de 2024.

PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA | Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Diretor: Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti | Superintendência de Política Industrial | Superintendente: Fabrício Silveira | Gerência de Política Industrial | Gerente: Samantha Ferreira e Cunha | Análise: Vinicius Luís de Souza Nonato | Superintendência de Economia - ECON | Superintendente: Mário Sérgio Carraro Telles | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

